



PROJETO RONDON



Lição de vida e de cidadania



Renata Ferraiolo Peixoto Fortuna

Especialista em Endodontia
Mestre e Doutoranda em Saúde Coletiva (IMS- Uerj)
Profª de Endodontia das Faculdades São José (FSJ)

Márcia Valéria Boussada Vieira

Especialista em Endodontia e Radiologia
Mestre em Endodontia (UFPEL – RS)
Profª de Endodontia das FSJ

Histórico

A origem do Projeto Rondon remonta ao ano de 1966, quando o desejo de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país surgiu na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, durante a realização de um trabalho de sociologia intitulado “O militar e a sociedade brasileira”. A Operação Zero concretizou-se no ano seguinte, em 1967, quando trinta estudantes e dois professores partiram do Rio de Janeiro para o território de Rondônia, a bordo de uma aeronave C-47 do então Ministério do Interior, com o objetivo de levar os estudantes a tomar contato com o interior da Amazônia, sentir o Brasil e trabalhar em benefício das comunidades carentes daquela região. A equipe permaneceu por 28 dias realizando trabalhos de levantamento, pesqui-

sa e assistência médica. Essa primeira operação teve grande sucesso e o projeto passou a se chamar Projeto Rondon em homenagem ao grande militar e humanista, o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

Com este perfil o projeto permaneceu em operação por 22 anos. Por conta dos dividendos políticos gerados por um projeto de tamanha visibilidade e os impasses então criados, o projeto foi extinto em 1989.

A nova fase do Projeto Rondon originou-se de uma proposta encaminhada pela União Nacional dos Estudantes ao Presidente da República, em 2003, sugerindo sua reativação. A partir de discussões de um grupo de trabalho interministerial o projeto foi reformulado e relançado em janeiro de 2005, em Tabatinga, Amazonas. Nesta nova formulação, o Projeto Rondon deixa de lado o perfil assistencialista anterior e prioriza o desenvolvimento de ações transformadoras e duradouras para a população e a administração municipal, por meio de atividades participativas, democráticas e emancipadoras.

Projeto Rondon na atualidade

O Projeto Rondon é uma ação do governo federal, coordenada pelo

Ministério da Defesa, com a participação dos ministérios da educação, saúde e outros, além do apoio das Forças Armadas. O projeto tem por fim viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania nos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil.

O exército contribui com formidável apoio logístico da organização de toda a operação, enquanto a marinha e a aeronáutica dão suporte especial no transporte dos rondonistas.

O Projeto Rondon constitui uma oportunidade para os jovens universitários vivenciarem diferentes realidades do nosso Brasil e colocarem em prática o que aprenderam nas salas de aula e trocarem saberes. A partir da interação com a comunidade, os rondonistas retornam à universidade e reetem sobre a sua própria construção como estudantes-cidadãos e futuros profissionais comprometidos com a busca de solução para os problemas nacionais. O projeto realiza várias atividades de cidadania, bem-estar, desenvolvimento local sustentável e gestão pública.

O foco de suas ações está voltado principalmente para as lideranças

comunitárias locais, os servidores públicos, os agentes multiplicadores, difusores e replicadores, professores, agentes de saúde e as organizações da sociedade civil.

O trabalho dos universitários busca somar esforços com as autoridades municipais e as lideranças da comunidade, com o objetivo de contribuir para a construção da cidadania e o desenvolvimento local sustentável, por meio da melhoria da qualidade de vida da população local, da gestão pública e das condições socioambientais e econômicas da comunidade.

É importante destacar que o universitário é a estrela e o foco deste trabalho. Assim, ao final de cada missão do Rondon os professores esperam contribuir para a formação do universitário como cidadão engajado e comprometido com a realidade do seu país. Este estudante deve retornar com a sensação de estar integrado ao processo de desenvolvimento nacional, com maior senso de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais. O papel do professor, muito mais que orientá-los tecnicamente, é estimular o universitário a elaborar projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas, baseado num sentimento de patriotismo e fortalecimento da sua cidadania.

Faculdades São José na Operação Centro Norte – Amazônia (janeiro de 2009)

As Faculdades São José (FSJ), localizada em Realengo, Zona Oeste do Rio de Janeiro, vem participando de operações do Projeto Rondon desde julho de 2008. Em sua pri-

meira participação, as FSJ foi ao Vale do Ribeira, no Paraná, tendo atuado no município de Cerro Azul.

Em janeiro de 2009, o projeto de retorno ao Paraná foi aprovado, além do projeto para a participação na Operação Centro Norte no estado do Amazonas. Duas equipes foram selecionadas. No Amazonas, a equipe das FSJ foi selecionada para atuar no município de Anori, região do Baixo Solimões. Após um rigoroso processo seletivo e reuniões para preparação dos alunos, a equipe composta por um aluno de Pedagogia, um de Biologia e quatro de Odontologia, além de dois professores de Odontologia em Saúde Coletiva, deslocou-se do Rio de Janeiro em avião da FAB em direção a Manaus, em 30 de janeiro deste ano.

Em Manaus, a equipe carioca reuniu-se com outras 23 equipes de universitários e professores, somando 196 rondonistas selecionados em todo o Brasil para a permanência de três dias no quartel do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), em Manaus. O CIGS é considerado o melhor centro de treinamento para guerra na selva do mundo e recebe anualmente estrangeiros de diversos países para este treinamento de excelência.

Ao longo desses três dias, os universitários e professores da Operação Centro-Norte foram recebidos com festa de abertura dos trabalhos oferecida pelo Exército, no Círculo Militar de Manaus, além de terem recebido treinamento para emergências na floresta e de saúde. Nesses dias, ocorreu a esclarecedora palestra oferecida pelo General Heleno aos universitários, abordando a importância estratégica da Amazônia, discutindo a problemática indígena na região e mostrando a importância das forças armadas como a única instituição do mundo capaz de contribuir com a União no apoio técnico ao combate ao desmatamento.



Após esta rápida estadia na capital do estado, a equipe se deslocou em barco pelos rios Amazonas e Solimões, numa viagem de 10 horas de duração. Em Anori, os rondonistas foram recebidos em uma cerimônia organizada pela prefeitura e com a participação da comunidade e homenageados com o Hino Nacional em um momento de muita emoção.

Em Anori, as FSJ ofereceram dois cursos de formação básica (de 120h), para 70 alunos de Formação em Agente Comunitário de Saúde (ACS) e sete alunos de formação em Auxiliar de Saúde Bucal (ASB).

Outras atividades realizadas foram: feira de saúde, visitas domiciliares, capacitação de conselheiros municipais. Os atendimentos odontológicos à população, ainda que não fossem a prioridade do projeto, contemplaram 203 pessoas e a realização de TRA em escolares alcançou 291 crianças. Todos os membros da equipe das FSJ ministraram aulas e participaram de todas as atividades de campo. Além destas ações, a equipe realizou também uma oficina de culinária, onde ofereceu um jantar de aproveitamento de alimentos regionais contando com a participação da prefeita, Sra. Sansuray, e dos secretários de saúde, obras, educação e assistência.

No retorno à capital do estado, o exército ofereceu novamente uma festa de encerramento com sucesso e sem acidentes da operação. Também, no CIGS, os rondonistas de todas as equipes apresentaram seus trabalhos no auditório, no entanto, não foi permitido o uso de recursos audiovisuais: desta forma os universitários laçaram mão de todos seus talentos artísticos para expressar o que significou os quinze dias passados nas comunidades: muitos cantaram, dançaram ou encenaram, tentando mostrar o que de mais significativo experimentaram.

O que os professores percebem, ao final de cada experiência no Projeto Rondon, é que os alunos que embarcam no primeiro dia não voltam os mesmos: ao retornar, esses jovens se mostram mais maduros, mais sensíveis, e, sobretudo, engajados no grande projeto de fazer o Brasil um país do futuro. 🌐